

UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANÁLISE DO SISTEMA DE CUSTEIO DE UMA LAVANDERIA: UM ESTUDO DE
CASO DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE - GOIÁS**

CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO FILHO

Orientadora: Prof.^a Ms. DÉBORA FERGUSON

**Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado à Faculdade de Ciências
Contábeis da UniRV – Universidade de Rio
Verde, como parte das exigências para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.**

RIO VERDE - GOIÁS

2013

**UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DO SISTEMA DE CUSTEIO DE UMA LAVANDERIA: UM ESTUDO DE
CASO DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE - GOIÁS**

CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO FILHO

Orientadora: Prof.^a Ms. DÉBORA FERGUSON

**Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado à Faculdade de Ciências
Contábeis da UniRV – Universidade de Rio
Verde, como parte das exigências para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.**

RIO VERDE - GOIÁS

2013

CARVALHO FILHO, Carlos Alexandre de.

Análise do sistema de custeio de uma lavanderia: um estudo de caso do Hospital Evangélico de Rio Verde - Goiás / Carlos Alexandre de Carvalho Filho. Rio Verde. - 2013.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado a Universidade de Rio Verde - UniRV, Faculdade de Ciências Contábeis, 2013.

Orientadora: Prof.^a Ms. Débora Ferguson.

1. Custo por departamentalização. 2. Lavanderia. 3. Rateio.

UniRV - UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE APROVAÇÃO

**ANÁLISE DO SISTEMA DE CUSTEIO DE UMA LAVANDERIA: UM ESTUDO DE
CASO DO HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE - GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo Acadêmico **CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO FILHO** como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado em 12 de Dezembro de 2013 pela banca examinadora constituída por:

Prof^ª Ms. Débora Ferguson
Orientadora

Prof^ª Ms. Ivone Vieira Pereira
Examinador

Prof Ms. Ricardo Neves Borges
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta, em minha jornada acadêmica, dando-me apoio e acrescentando conhecimentos para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado forças para vencer cada obstáculo e alcançar esse mérito.

A minha família, em especial aos meus pais, Carlos e Fátima e a minha irmã, Suyane, pelo apoio contínuo nos momentos de dificuldade, apoiando-me e contribuindo em todas as necessidades que surgiram.

A minha namorada, Carolina, que foi compreensiva por entender minha ausência em diversos momentos e que me incentivou na continuidade de meus estudos.

Aos meus professores, pelo conhecimento que comigo compartilharam, contribuindo para meu desenvolvimento profissional.

À minha orientadora professora Ms. Débora Ferguson, que utilizou de seu tempo para me orientar na realização dessa pesquisa, possibilitando que eu realizasse um sonho.

Aos meus colegas e amigos, que juntos dividimos e superamos muitas dificuldades, ajudando-nos mutuamente em todos os momentos. Em especial, aos meus amigos: Dener, Angélica, Edgar, Jessica, Richard e Maurienne. Vocês puderam compartilhar dos momentos mais difíceis e felizes de minha vida nesses últimos anos.

Ao meu supervisor, Suair Ferreira de Mendonça, que foi um dos responsáveis pela minha opção profissional. Aos meus amigos Gilberto, Reyla, Marciano e Bruna, que sempre estiveram ao meu lado.

Enfim, agradeço a todos, para sempre, sinceros sentimentos de amizade.

Obrigado!

RESUMO

CARVALHO FILHO, Carlos Alexandre de. **Análise do sistema de custeio de uma lavanderia**: um estudo de caso do Hospital Evangélico de Rio Verde Goiás. 2013. 45p. Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação em Ciências Contábeis) – UniRV - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2013.♦

A Contabilidade de Custo se caracteriza pela relação de custo benefício, na qual, ela não defini o melhor método de custeio a ser utilizado em uma empresa, mas permite que a empresa escolha o melhor forma de custeio a ser aplicado nela, o que, por sua vez, exige dos profissionais desta área uma formação bastante sólida em termos de conhecimentos relativos aos métodos de custo. Este trabalho teve como objetivo demonstrar os custos do setor da lavanderia do Hospital Evangélico de Rio Verde, e comparar esses custos com os orçados por empresas terceirizadas do mesmo setor, verificando a viabilidade ou não da terceirização desse serviço. No tocante à metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa descritiva, que teve como procedimento um estudo de caso realizado no Hospital Evangélico de Rio Verde. A abordagem utilizada foi a hipotética dedutiva, pois acreditava-se ser mais viável a empresa manter esse serviço a terceirizá-lo. Para a realização do trabalho, utilizou-se como técnica de coleta de dados, a documental indireta com base nas demonstrações contábeis e controles gerenciais do Hospital. Com o resultado alcançado, foi possível confirmar a hipótese levantada de que para o Hospital Evangélico compensa manter a lavanderia em sua estrutura física.

PALAVRAS-CHAVE

Custo por departamentalização, lavanderia, rateio.

♦ Banca Examinadora: Prof^ª Ms. Débora Ferguson (Orientadora) – UniRV; Prof^ª Ms. Ivone Vieira Pereira – UniRV; Prof Ms. Ricardo Neves Borges – UniRV.

ABSTRACT

CARVALHO FILHO, Carlos Alexandre de. **Analysis of the costing system of a laundry**: a case study of Evangélico Hospital in Rio Verde. 2013. 45p. Work of Conclusion Course II (Graduation in Accountant Sciences) – UniRV - University of Rio Verde, Rio Verde, 2013.♦

Cost accounting is characterized by the cost-benefit relationship, which does not define the best cost method to be used in a company, but it allows the company to opt for the best cost scheme to be applied. That demands a very solid background knowledge (related to the cost method) from the professionals of this area. This research had as a goal the demonstration of the costs of Evangélico Hospital's laundry sector in Rio Verde, and the comparison of these costs with the ones budgeted by outsourcing companies of the same sector. The feasibility of outsourcing this service was also verified. Regarding to the used methodology, it is referred as descriptive research, which had a case study performed in Evangélico Hospital in Rio Verde as a procedure. The used approach was hypothetico–deductive, for it was believed that maintaining this service outsourced was more feasible. To complete this research, the indirect documentary data collection method was used, which based on the hospital's accounting demonstrations and management control. Through the achieved result it was possible to confirm the hypothesis which states it is worthy for Evangélico Hospital to maintain the laundry inside its company structure.

KEY-WORDS

Cost for departmentalization, laundry, proration.

♦ Banca Examinadora: Profª Ms. Débora Ferguson (Orientadora) – UniRV; Profª Ms. Ivone Vieira Pereira – UniRV; Prof Ms. Ricardo Neves Borges – UniRV.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Terminologias em contabilidade de custos.....	15
QUADRO 2	Quilos de roupa 01-2012 a 12-2012.....	27
QUADRO 3	Rateio por centro de custo 01-2012 a 12/2012.....	28
QUADRO 4	Quilos de roupa 01-2012 a 09-2012.....	30
QUADRO 5	Rateio por centro de custo de 01/2012 a 09/2012.....	31
QUADRO 6	Varição de Kg de roupas sujas e limpas.....	32
QUADRO 7	Quantidade de Kg de roupas lavadas por peça.....	33
QUADRO 8	Quantidade de Kg de roupas limpas.....	34
QUADRO 9	Quantidade de peças lavadas.....	34
QUADRO 10	Comparações entre os preços das empresas terceirizadas.....	35
QUADRO 11	Comparação dos resultados obtidos na pesquisa.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Contextualização.....	09
1.2 Problema de pesquisa.....	11
1.3 Hipótese.....	12
1.4 Objetivos.....	12
1.4.1 Geral.....	12
1.4.2 Específicos.....	12
1.5 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Contabilidade de custo.....	14
2.1.1 Conceito.....	14
2.1.2 Origem e evolução.....	15
2.1.3 Classificação dos custos.....	16
2.1.4 Classificação dos custos hospitalares.....	17
2.2 Tipos de apropriação de custo.....	18
2.2.1 Custeio por absorção.....	18
2.2.2 Custeio direto ou variável.....	19
2.2.3 Custeio pleno (RKW – <i>reichskuratorium fur wirbscho</i>).....	19
2.2.4 Custeio baseado em atividade (ABC).....	20
2.2.5 Custeio por departamentalização.....	21
3 PROCEDER METODOLÓGICO.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A Contabilidade se originou na época colonial, em que a mesma era vista apenas como um meio para controlar o patrimônio, sendo que esse patrimônio era composto por pequenos rebanhos ou por pequenos comércios (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005).

A primeira definição da Contabilidade, divulgada pelo 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade em 1924, foi que a mesma é uma ciência que controla os registros que envolvem os atos e fatos da administração pública. De acordo com Leone (2001), a Contabilidade dispõe de livros apropriados, os quais possuem as descrições dos fatos realizados pela empresa, sendo que, com base nos mesmos, é possível apurar o resultado da entidade e de explicar o que a empresa fez para obter tal resultado, desta forma, essa ciência tem como característica informar ao Estado a riqueza que está na mão de uma ou de várias pessoas, suas mudanças e variações anualmente.

Mediante as exigências exigidas pelo Estado e pelo próprio mercado, surgiu a Contabilidade de Custo. Até à revolução industrial, a Contabilidade de Custo não existia, mas após a revolução industrial, a mesma surgiu ganhando bastante atenção pelas empresas e como um fator primordial para a sobrevivência das empresas no mercado e, junto a ela, surgiu a Contabilidade Industrial, a qual impulsionou a alteração do foco da Contabilidade de Custo, fazendo com que ela largasse de ser um Contabilidade voltada para a avaliação do estoque e passasse a ser voltada para as diferentes técnicas de custeio. Assim, a Contabilidade de Custo, tem como objetivo produzir informações relevantes para os mais diversos tipos de gerências e de investidores, na qual são fornecidas informações que auxiliam no planejamento, na alocação de rateios, e na tomada de decisões, lembrando que a mesma não deve ser utilizada apenas para atender o fisco, mais sim como uma ferramenta gerencial, em que o melhor método de custeio a ser utilizado pode fazer diferenças significativas na gestão empresarial (MORAES, 2011).

Entre as diversas técnicas de custeio, podem se destacar: o Custeio por Absorção; o Custeio Variável ou Direto; o Custeio por Atividade (ABC); o Custeio Pleno (RKW) e o Custeio por Departamentalização. Antes de escolher o método de custeio a ser utilizado, é necessário ver a relação custo e benefício para a empresa, para depois optar por uma forma de rateio, e dependendo da necessidade da empresa, é possível trabalhar com mais de uma forma de custeio ao mesmo tempo, isso devido a cada sistema de custeio utilizar uma linha de raciocínio diferente (MARTINS, 2008).

Entre as diferentes linhas de raciocínio existentes nos custeios, destaca-se, nesta pesquisa, o custeio por departamentalização. O Custeio por Departamentalização aplica os seus critérios de rateio na divisão dos setores dentro de uma empresa, desta forma, quando se aplica o método de custeio citado, o *controller* terá toda uma estrutura de rateio pronta, restando ao mesmo apenas atribuir o peso de cada setor na geração de receita, para posteriormente, agregar os custos diretos e indiretos aos seus respectivos departamentos de origem, evitando, assim, rateios arbitrários que estão sujeitos a erros (BELTRAME, 2005).

Segundo Beltrame (2005), departamentalização se torna um método de custeio difícil de se aplicar quando surge algumas dúvidas no rateio, que podem ser: quais departamentos absorvem os custos indiretos? Em que proporção o mesmo irá absorver? Qual o critério a ser adotado para o rateio dos setores não-produtivos? Dessa forma, torna-se necessário a empresa reunir seus administradores, gerentes e encarregados para analisar e definir a percentagem de participação de cada setor na geração de receitas.

Considerando o método de custeio por departamentalização como sendo uma ferramenta valiosa e eficiente, é importante demonstrar a empresa estudada e as demais pessoas interessadas, os diferentes pontos de vista que esse sistema de custeio pode fornecer aos administradores para que os mesmos tomem decisões (BELTRAME, 2005).

Segundo Petrelli (2009), citado por Ferreira (2009), entidades sem fins lucrativos são todas as atividades que não estão relacionadas com a atividade mercantil, ou que faça a distribuição de seus lucros ou participações no final do período apurado. Isso não quer dizer que a mesma não possa exercer atividades remuneradas, ou que a mesma não possa fechar o ano com o resultado positivo. Em outras palavras, pode-se dizer que as instituições sem fins lucrativos é composta por empresas que não distribuem o lucro aos cidadãos, acionistas e diretores.

Para ser considerado como filantrópico, a entidade deve ter uma série de registros e títulos, nas esferas Federal, Estadual e Municipal, além de estar sendo registrado no Conselho Nacional de Assistencial Social – CNAS (SILVA, 2004).

Com esse título, as instituições sem fins lucrativos recebem benefícios fiscais, como isenção da cota patronal e do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço). Mas para que esse benefício seja mantido é necessário que os hospitais forneça uma percentagem estabelecida em lei de receita com gratuidade, através do Sistema Único de Saúde – SUS (SILVA, 2004).

De acordo com a mesma autora, em uma instituição de saúde, encontram-se diversos desafios, os quais pode-se citar, por exemplo, a escassez de recursos, tanto por parte da mão-de-obra qualificada, quanto por falta de tecnologias aplicáveis, pela má remuneração recebida do governo, e muitas vezes pela dificuldade de remunerar os prestadores de serviços. Dessa forma, o mercado exige uma administração mais eficiente, dando oportunidade ao sistema de custeio de participar do processo organizacional.

Já para Borba (1985), citado por Silva (2004), os hospitais é uma empresa de alta complexidade, tanto nos aspectos organizacionais, quanto em sua classificação no mercado. Para tanto, o mesmo vive numa enorme polêmica, que é a de saber se ela é uma empresa com metas e objetivos a solidificar no mercado, e o outro aspecto é o de que o mesmo não pode abandonar sua finalidade de prestar serviços assistenciais à comunidade. Com isso, os hospitais precisam, muitas vezes, fornecer atendimento sem ser remunerado pelo mesmo, gerando uma enorme despesa para a instituição, isso devido o mesmo não poder negar atendimento. Assim, quanto mais apurado for o controle de custeio, mais eficiente será as estratégias para contornar essas situações.

1.2 Problema de pesquisa

Hoje, as empresas não só precisam buscar flexibilidade em termos de estrutura organizacional para responderem mais rapidamente às mudanças do mercado, às informações geradas por um sistema de controle e a análise de custos as quais são indispensáveis na tomada de decisão gerencial.

Desse modo, o Hospital Evangélico de Rio Verde - Go tem dentro de sua estrutura diversos setores que não geram receita para a empresa, porém os mesmos desenvolvem papéis fundamentais para que o Hospital não pare de funcionar. Partindo desse pressuposto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Será que é viável para o Hospital Evangélico de Rio Verde manter um setor de Lavanderia dentro de sua estrutura física?

1.3 Hipótese

Constatando-se que o Hospital Evangélico de Rio Verde possui poço artesiano em sua estrutura física e que o mesmo atende toda sua necessidade referente à água, acredita-se que é interessante, financeiramente, para o Hospital Evangélico manter a lavanderia em sua estrutura física.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Fazer um levantamento dos custos envolvidos no setor de lavanderia do Hospital Evangélico de Rio Verde – Go para, posteriormente, fazer uma comparação desses custos com empresas terceirizadas do mesmo setor, para que seja dado um parecer da viabilidade desse negócio.

1.4.2 Específicos

- Apresentar uma abordagem teórica sobre a Contabilidade de Custo;
- Levantar todos os custos ocorridos no setor de lavanderia;
- Comparar o resultado obtido na pesquisa com as propostas feitas pelas empresas terceirizadas.

1.5 Justificativa

Mediante aos avanços tecnológicos e aos conhecimentos proporcionados pelos mesmos, surgiu uma área muito importante no setor econômico, que é a Contabilidade de Custo, esta tem como objetivo fazer o levantamento de dados para alcançar o custo incorrido de determinado serviço ou produto, para que, posteriormente, o mesmo possa ser usado como um objeto para a tomada de decisão.

Para que esses dados possam auxiliar em uma tomada de decisão, é necessário que os mesmos sejam trabalhados com técnicas de custeio e caberá ao gestor de custo definir o melhor sistema de custeio para a atividade exercida, a fim de que, os gestores, junto com o

administrador, possam obter de forma clara e precisa, a melhor decisão para o sucesso da empresa (MORAES, 2011).

Neste sentido, foi feito um estudo de caso do Hospital Evangélico de Rio Verde, onde foi constatado que o mesmo vem ao longo de sua história acumulando prejuízos financeiros, o qual o SUS (Sistema Único de Saúde) é um sujeito ativo dessa situação, isso devido a tabela de valores de procedimentos pagos pelo SUS estar na maioria das vezes fora da realidade aplicada no mercado.

Sendo essa uma situação complicada pelo fato de envolver missão e valores da empresa juntamente com a intenção de sobrevivência financeira, foi necessário que a instituição reduzisse o seus custos, para que a mesmo não abandonasse a sua filantropia.

Baseando-se na necessidade de reduzir custos, foi observado que a lavanderia é um dos setores do hospital que demanda de sacrifícios financeiros, isso devido a mesma necessitar de recursos operacionais para sua funcionalidade, tais como: água, energia, produtos de limpeza, dentre outros.

Para tanto, foi proposto fazer uma pesquisa comparativa, de quanto custa essa atividade para o hospital e de quanto custa a terceirização desse serviço, para que, após a conclusão da pesquisa, seja possível ver com mais nitidez a viabilidade ou não de manter esse setor operante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade de custo

Segundo Ferrari (2008), a Contabilidade tem como característica assegurar o controle do patrimônio e fornecer as informações sobre as variações que poderão a vir ocorrer no patrimônio, bem como os resultados econômicos envolvidos no processo. Em outras palavras, pode-se dizer que a Contabilidade é um sistema de informação destinado a promover informações aos seus usuários.

A Contabilidade de Custo é uma ramificação da Ciência Contábil. É utilizada para informar, mensurar, identificar e registrar os custos dos produtos ou serviços vendidos, com a finalidade de valorizar e apurar os serviços desenvolvidos pelas empresas, alertando os administradores para quaisquer possíveis distorções no resultado (SILVA, 2004).

2.1.1 Conceito

A visão que se tinha da Contabilidade de Custo era que a mesma possuía a função de fazer um levantamento dos custos dos produtos apenas das empresas industriais, mas atualmente esse conceito mudou, e a Contabilidade de Custo tornou-se uma contabilidade que pode ser aplicada nos mais diversos setores da economia, sendo que ela pode auxiliar na tomada de decisão desde os serviços públicos até às empresas do terceiro setor (LEONE, 2001).

Segundo Franco (1961), a Contabilidade de Custo adota diversas técnicas contábeis para: registrar, organizar, analisar e interpretar os dados relativos à produção ou prestação de serviço. Isso faz dela um instrumento essencial para a tomada de decisões de uma instituição.

Para Martins (2006), ao se tratar de custo, é necessário que seja definido algumas nomenclaturas e alguns conceitos utilizados para que um certo nível de entendimento seja alcançado por todos que tiverem acesso às informações disponibilizadas na Contabilidade de Custo. Sendo assim, podemos classificá-las como se lê no quadro abaixo.

QUADRO 1 – Terminologias em contabilidade de custo.

GASTO	é a compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade.
DESEMBOLSO	é o pagamento resultado de aquisição de um bem ou serviço
INVESTIMENTO	é o gasto ativado em função de sua vida útil.
CUSTO	é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.
DESPESA	são bens ou serviços consumidos diretamente ou indiretamente para obtenção de receitas.
PERDA	são bens ou serviços consumidos de forma anormal e involuntária.

Fonte: Martins (2006, p.25).

A Contabilidade de Custo tem diversos objetivos a serem alcançados, o que faz existir diversos tipos de métodos de custeio para atender a todas as necessidades do mercado. No entanto, quando a Contabilidade de Custo agrega a determinado produto ou serviço, os custos relacionados aos mesmos, deverão responder a três critérios, sendo eles: a determinação do lucro, o controle das operações e a tomada de decisões (LEONE, 2001).

2.1.2 Origem e evolução

Após a revolução industrial, muitas empresas cresceram de forma surpreendente, fazendo com que a distância do administrador com as pessoas administradas e seus ativos aumentassem, tornando a administração mais difícil e complexa. Assim, a Contabilidade de Custo foi vista como uma fonte confiável para auxiliar o administrador na tomada de decisões, saindo da zona de controle de estoque para suprir essa distância entre o administrador e a empresa (MARTINS, 2006).

Martins (2006) ainda salienta que, inicialmente, a preocupação que se teve com a Contabilidade de Custo foi de fazer com que essa ramificação da Contabilidade fosse capaz de fazer uma mensuração monetária do estoque e do resultado. Papel que era desempenhado pelos auditores internos, no qual a Contabilidade de Custo conseguiu atender a essa necessidade e às necessidades exigidas pelos: Contadores, Auditores e pelo Fisco. Valorizando, desse modo, essa ramificação da Contabilidade.

Já para Oliveira e Perez Junior (2000), após a revolução industrial, com o surgimento das primeiras indústrias que visavam à produção em massa, a Contabilidade de Custo mudou o seu foco de controle de estoque para o âmbito da Contabilidade Gerencial, para que o

mesmo satisfizesse as necessidades dos empresários, investidores e administradores, através do fornecimento de informações para a tomada de decisão.

O custeio por departamentalização surgiu com o intuito de alocar os custos indiretos aos setores que geravam ou tiveram participação na composição do custo de um produto ou serviço. Assim, os custos indiretos são todos aqueles custos que não estão ligados diretamente ao produto, mais sim, a um conjunto de processos necessários para elaboração ou prestação de um serviço, ou seja, são aqueles custos heterogêneos, de difícil visualização (BELTRAME, 2005).

Já para Martins (2006), o custeio por departamentalização é uma unidade mínima administrativa para a Contabilidade de Custo, a qual é composta por pessoas e máquinas que desenvolvem a mesma função, logo, podemos definir unidade mínima administrativa como sendo um conjunto de supervisores responsáveis por setores.

2.1.3 Classificação dos custos

Martins (2006) menciona que os custos podem ser classificados quanto à sua alocação em diretos e indiretos, e quanto ao comportamento, em fixo e variável.

Segundo Zanluca (2013b), o custo direto é aquele que pode ser alocado diretamente a determinado produto a ser custeado, sendo que para a alocação do mesmo não é necessário um estudo profundo sobre o produto, ou seja, está diretamente ligado ao bem custeado ou a função do custo. Portanto custo direto é o custo que pode ser atribuído diretamente a um produto, linha de produto, a um centro de custo ou a um departamento.

Uma característica fundamental do custo direto é a de não precisar de rateios para atribuir o valor ao objeto rateado, isso devido ao mesmo ser perfeitamente mensurável de maneira objetiva e clara (ZANLUCA, 2013b).

Já o custo indireto, para Zanluca (2013b), é todo aquele custo que não pode ser atribuído imediatamente a um produto ou serviço, devido ao mesmo necessitar de um estudo complexo e detalhado do processo para elaboração do produto.

O custo indireto é atribuído aos produtos mediante a critérios pré-estabelecidos pela administração. O mesmo não necessita diretamente estar envolvido com a produção do produto, que é o caso da parte administrativa de uma empresa que, apesar de não estar envolvida na parte operacional para elaboração de um produto, a mesma tende a desempenhar funções fundamentais para a comercialização dos produtos e para o funcionamento da fábrica,

sendo que os custos com essa área devem ser rateados até chegarem ao custo real do produto (ZANLUCA, 2013b).

Os custos fixos são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção, isso se dá devido aos mesmos estarem com seus valores fixados. Esses tipos de serviços que já têm um preço estabelecido normalmente não fazem parte da atividade principal da empresa, pois são serviços auxiliares, como: limpeza, aluguel, segurança, salário, entre outros. Muitos administradores fazem desses custos fixos uma importante ferramenta para aumentar o lucro da empresa (ZANLUCA, 2013a).

Já os custos variáveis são totalmente o inverso dos custos fixos, pois os mesmos alteram proporcionalmente o seu valor em caso de aumento ou diminuição da produção. Os valores dos custos variáveis dependem diretamente do volume produzido ou das vendas efetivadas em um determinado período como é o caso da matéria-prima, comissões, insumos, entre outros. Vale lembrar que esse sistema de custo não é aceito pelo fisco e serve apenas para fins gerenciais (ZANLUCA, 2013a).

2.1.4 Classificação dos custos hospitalares

Conforme Possener (2008), durante muito tempo, os hospitais tinham apenas o objetivo de ajudar as pessoas no âmbito da saúde, sendo que a sua visão empresarial ficou esquecida, causando prejuízo nas instituições hospitalares. Porém, atualmente, o mesmo está voltado para a visão empresarial, a qual tem como característica tornar essa atividade empresarial rentável, para tanto é necessário ter um sistema de custeio confiável.

Ao se tratar de custo hospitalar, é necessário destacar o que é um custo na unidade hospitalar, pois a atividade hospitalar é baseada na prestação de serviços que, apesar de ter uma única atividade econômica, dispõe de diversos tipos de tratamento, podendo ocorrer alterações até mesmo nos custos de um mesmo tipo de procedimento já realizado (POSSENER, 2008).

Segundo Possener (2008), os custos hospitalares são compostos pela soma dos materiais diretos, mão-de-obra direta, custos indiretos e das despesas operacionais, nas quais os materiais diretos são: os materiais utilizados e os medicamentos; a mão-de-obra direta são os honorários médicos; os custos indiretos são os custos dos departamentos auxiliares; e as despesas operacionais são as despesas com o setor administrativo.

Já para Beltrame (2005), todos os gastos ligados a materiais e serviços utilizados no exercício da profissão dos médicos dentro de um hospital, são considerados como custo da

atividade hospitalar, na qual, ao obter a somatória desses gastos com a somatória das despesas operacionais, chegar-se-á ao custo total que um hospital sofreu por fornecer ou disponibilizar aquele serviço médico, obtendo assim o preço de mercado.

2.2 Tipos de apropriação de custo

A palavra custeio nada mais é do que a apropriação dos custos decorridos da realização de determinada atividade. Assim se destacam entre os métodos de custeio: por Absorção; Variável; RKW; Baseado em Atividade (ABC); e, por fim, o Custeio por Departamentalização.

2.2.1 Custeio por absorção

O Custeio por Absorção se derivou dos Princípios de Contabilidade, porém o mesmo não é um princípio, sendo que ele tem como característica o rateio de todos os custos relacionados com a produção dos produtos para alcançar o custo unitário de cada produto (MARTINS, 2006).

Segundo Passarelli e Bomfim (2013), o Custeio por Absorção tem como característica agregar ao produto os custos fixos e variáveis para se obter um custo final da mercadoria e, para chegar a esse custo, torna-se necessário fazer rateios, o que faz desse custeio um instrumento sujeito a grandes distorções. Isso devido aos critérios de rateio serem definidos pela administração e não por uma lógica de produção.

Já para Sá (1990), o Custo por Absorção, nada mais é que uma nomenclatura para caracterizar um processo de apuração de custo que consiste em dividir ou ratear os custos decorridos em determinado processo, para depois atribuí-los a cada centro ou núcleo, conforme cálculos ou atribuições definidas com a administração.

Esse sistema de Custeio por Absorção atribui aos custos de formação de um produto todos os custos derivados da formação do mesmo, sejam eles diretos ou indiretos, fazendo com que apenas as despesas integrem no resultado do exercício de uma empresa (RIBEIRO, 2011).

2.2.2 Custeio direto ou variável

O Custeio Variável tem como característica alocar ao produto, os custos variáveis, independente deles serem diretos ou indiretos. Nesse custo em específico, qualquer outro tipo de gasto que não sejam os custos variáveis de um produto, tem como classificação a despesa, que é o caso da mão-de-obra. Porém o mesmo é bastante útil para a administração, isso devido ao mesmo fornecer, de forma bem clara e bem precisa, informações sobre a tendência daquele produto no mercado (MEGLIORINI, 2007).

Segundo Leone (2001), entre os Custos Fixos e os Custos Variáveis, apenas os Custos Variáveis que variam diretamente com o volume da atividade. No entanto, esses custos variáveis devem ser divididos em duas partes, sendo o primeiro os que serão alocados no momento da fabricação do produto, como a matéria-prima; e o segundo, serão os custos com a administração e comissões com vendas que serão debitados diretamente ao custo dos produtos acabados.

Já para Sá (1990), o processo para apuração dos custos variáveis, nada mais é do que tirar os custos fixos do rateio, sendo que o mesmo só varia em função das vendas dos produtos.

O sistema de custeio direto ou variável agrega apenas os custos indiretos ou variáveis no custo de fabricação de algum produto, devido a isso, esse sistema de custeio não é aceito pelo fisco, devido ao mesmo não contabilizar os custos diretamente ligados aos produtos. Portanto, esse custeio fica restrito apenas para fins gerenciais (RIBEIRO, 2011).

2.2.3 Custeio pleno (RKW – *reichskuratorium fur wirbscho*)

Segundo Martins (2008), o custeio pleno teve sua origem na Alemanha, por volta do da década de 40, onde teve como fundamento o uso de custos para fixar os preços. O custeio citado leva em consideração o custo de produção e também todas as despesas da empresa, incluindo as despesas financeiras. Essas despesas são alocadas nos setores que têm participação direta ou indiretamente com elas, até que no final do processo do rateio, as mesmas sejam totalmente alocadas nos produtos produzidos.

O Custeio RKW teve uma atuação mais predominante no Brasil, por volta da década de 60 e 70, quando existia o CIP (Conselho Interministerial de Preço) órgão que controlou o preço de venda dos produtos das empresas. A vantagem desse método de custeio é que

mediante a qualquer alteração de custo ou despesa, é possível verificar o impacto do mesmo no preço do produto (VICECONTI; NEVES, 1998).

O Sistema de Custeio RKW teve origem na Alemanha, caracteriza-se como custo dos produtos todos os custos e despesas ocorridas no período. Porém, no Brasil, não é viável aplicar esse tipo de custeio devido ao mesmo ferir alguns princípios da Contabilidade, como o da competência, e devido ao mesmo ser incompatível com a legislação tributária (RIBEIRO, 2011).

2.2.4 Custeio baseado em atividade (ABC)

O Custeio Baseado em Atividade, que é conhecido como ABC (*Activity-Based Costing*), é um método de custeio que busca alcançar o máximo de precisão em seus rateios, eliminando quase totalmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos, sendo que sua grande diferença em relação aos demais métodos de custeio é o tratamento que é dado aos custos indiretos (MARTINS, 2006).

Para Martins (2006), o método Custeio Baseado em Atividade (ABC) se tornou um instrumento essencial para a Contabilidade de Custo, devido ao mesmo apresentar uma lógica em seu rateio, sendo que não há neste método o rateio arbitrário. No entanto, o Custeio Baseado em Atividade (ABC) se tornou uma ferramenta de gestão de custo, devido à sua abrangência ter como limite a empresa em um todo, tornando-se um dado fundamental para a tomada de decisão.

Segundo Oliveira e Perez Junior (2000), o Custeio Baseado em Atividade (ABC) teve como objetivo em sua origem a análise estratégica do custo, em que o mesmo parte do princípio de que todos os custos ocorridos dentro de uma empresa acontecem em função da execução das atividades da mesma.

Segundo Botelho (2006), o sistema de Custeio Baseado em Atividade (ABC) é uma metodologia utilizada para mensurar o custo e o desempenho de uma atividade, através das condições fornecidas para trabalhar com a mesma, em outras palavras, pode-se dizer que a característica do sistema de Custeio Baseado em Atividade (ABC), no primeiro momento, é identificar todas as atividades desenvolvidas dentro de uma instituição para, em um segundo momento, determinar o esforço que cada um faz para obter receita, mesmo que esta seja de forma indireta.

O objetivo do Custeio Baseado em Atividade (ABC) não é atribuir os custos diretos aos produtos, mais sim de detectar e atribuir um preço a todos os recursos utilizados na

produção de um bem ou serviço. O Custeio Baseado em Atividade (ABC) tem a função de ligar todos os serviços realizados dentro ou fora de uma instituição com o resultado final de um processo que pode ser um bem ou serviço. Com base nesse mapa, os gestores terão a oportunidade de verificar e classificar os produtos mais rentáveis e os que demandam de menos esforço na produção, ou seja, os mais baratos. Dessa forma, é possível identificar, através do Custeio Baseado em Atividade (ABC), se as atividades acessórias são realmente necessárias para o funcionamento e para o sucesso da empresa, podendo redirecionar os objetivos da instituição (LIMA, 2010).

2.2.5 Custeio por departamentalização

O custeio por departamentalização faz com que a administração de uma instituição divida a empresa conforme o trabalho desempenhado por cada grupo de pessoa, facilitando a apuração do custo e o gerenciamento da empresa. Essa departamentalização é composta por um conjunto de setores específicos que realizam suas atividades para ajudar a entidade a alcançar o objetivo dela, atribuindo, assim, responsabilidades para todos os encarregados de setores e, conseqüentemente, para seus funcionários (PAULO; JÚNIOR; LEONE, 2013).

Para que esse processo ocorra, é necessário fazer uma análise de custos nos departamentos ou centro de custos de uma empresa, devendo primeiramente verificar qual a composição da estrutura da empresa, sendo que os departamentos podem ser formados por máquinas, pessoas, ou por ambos, os quais se subdividem em Departamento de Produção ou em Departamento de Serviços. Esses terão os seus custos alocados direto ou indiretamente nos produtos, isso devido ao Departamento de Serviços na maioria das vezes não terem contato direto com o produto fornecido pela empresa (MARTINS, 2006).

Segundo Beltrame (2005), para que o processo de custeio por departamentalização funcione plenamente, é indispensável que a empresa se divida em frações organizadas e que os encarregados por essas frações, setores ou centro de custos, tomem ciência de que o bom desempenho no trabalho é um fator fundamental para a apuração do custo real de um determinado produto ou serviço. Sendo assim, é fundamental que o mesmo esteja apto a fornecer informações claras e precisas sobre os custos dos produtos, quando for solicitado.

E para que os gestores sejam aptos a fornecer essas informações, é necessário que os setores de uma empresa sejam classificados em dois grupos, sendo o grupo de apoio e/ou de serviço e o grupo produtivo. Os grupo produtivos são todos aqueles setores capazes de gerarem receitas diretamente. Normalmente os setores produtivos é a parte da produção que

está envolvida diretamente na elaboração de um produto, já os grupos de apoio e/ou de serviço são aqueles setores que não geram receita, porém são essenciais para a geração de receita (BELTRAME, 2005).

Para Ribeiro (2011), os Departamentos Produtivos estão localizados na área de produção, os quais geram custos diretos ou indiretos e são responsáveis pela fabricação dos produtos, alocando esses custos apenas aos produtos que passam por esses setores, já os Departamentos de Serviço se encontram em todas as áreas de atuação da empresa industrial, inclusive para os departamentos produtivos, embora os produtos não transitem por ele.

Segundo Martins (2006), departamento é uma unidade mínima administrativa onde a mesma é composta por máquinas e pessoas, sendo que normalmente cada departamento desenvolve uma atividade homogênea dentro de uma instituição.

Já para Ribeiro (2011), departamento são divisões, seções ou setores que compõem uma empresa independente de sua atividade empresarial, ou seja, é um sistema de custeio que tem como característica atribuir os custos indiretos aos produtos.

Dessa forma, quando os gastos gerados pelos departamentos beneficiam a produção, eles são considerados como custos, surgindo assim a nomenclatura “centro de custos”, ou seja, são setores que demandam de certo sacrifício financeiro para a sua operação e financiamento da empresa (RIBEIRO, 2011).

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Para elaborar uma pesquisa, foi necessário seguir uma série de métodos, os quais possibilitaram que a pergunta do problema proposto fosse respondida, em outras palavras, o método científico é um instrumento para alcançar a realidade, o qual é formado por um conjunto de procedimentos, através dos quais se originam os problemas científicos, para que os resultados das hipóteses científicas sejam testadas e validadas como verdadeiros (BARAÑANO, 2008).

Segundo Gil (2010), para que um conhecimento ou uma pesquisa possa ser considerada como científica, a mesma deve possibilitar que sejam feitos testes através de aplicações de técnicas e conhecimentos que possam ser testados e verificados para comprovar sua veracidade mediante ao exposto, ou seja, aplicando os métodos é possível chegar à resposta ou ao conhecimento proposto na pesquisa. No mesmo contexto, pode-se definir método como o caminho para chegar a um determinado fim.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se classifica como exploratória, pois levou em consideração os mais variados aspectos que puderam influenciar na apuração do custo de uma lavanderia além da mesma ser um estudo de caso da lavanderia do Hospital Evangélico de Rio Verde.

No tocante aos procedimentos, usou-se, como base, o conceito de Gil (2010), e desta forma a pesquisa se classificou como um Estudo de Caso, haja vista, a mesma ter como característica analisar os controles de custos internos e verificar todas as variáveis envolvidas para o custeio da atividade de lavanderia da empresa estudada. O Estudo de Caso, segundo Gil (2010), caracteriza-se pelo estudo profundo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade.

No tocante à abordagem utilizada, a pesquisa realizada consistiu em fazer um levantamento de custo decorrido no setor da lavanderia do Hospital Evangélico de Rio Verde, e verificar, ao mesmo tempo, a viabilidade de manter esse serviço interno. Foi levantada uma hipótese, a qual fez esse trabalho ser hipotético-dedutivo devido a essa pesquisa partir de um contexto geral para um particular.

A técnica de coleta de dados, que foi utilizada na pesquisa, é a documental direta, devido aos levantamentos de dados para identificar o custo da lavanderia do hospital ter sido fornecido pela instituição, através dos relatórios de controle internos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por volta de 1930, o Dr. Donald C. Gordon e Dra. Helena Gordon foram enviados pela Igreja Presbiteriana dos EUA para a Missão Brasil Central, a fim de que os mesmos fossem precursores de um projeto social diretamente ligado a saúde, na cidade de Rio Verde – Goiás. Aqui eles construíram o Hospital Evangélico de Rio Verde, beneficiando toda a população rio-verdense (CIRINO, 2010).

Depois de mais de sete décadas de trabalho de operação, o hospital, sendo uma entidade de caráter filantrópico, classificado como hospital de médio porte, é formado por uma grande estrutura, onde se encontram, dentro desse prédio: 118 unidades de internação; uma unidade de pronto-atendimento, responsável pelo maior número de atendimentos da região, que abrange 27 municípios; uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI); centro cirúrgico e um centro obstétrico; além da lavanderia, a qual é o alvo dessa pesquisa (CIRINO, 2010).

O Hospital Evangélico, que tem como nome fantasia Hospital Presbiteriano Dr. Gordon, tem como missão prestar serviços de atendimento à população de Rio Verde e região, promovendo a qualidade de vida das pessoas que a ele acorrem e à saúde aos mesmos, através de ações de excelência em serviços médico-hospitalares, de prevenção de doenças, e também de formação e aprimoramento de profissionais para o setor de saúde, em ambiente de fé cristã reformada (CIRINO, 2010).

Em relação à sua visão, o mesmo é uma sociedade civil, sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, fundada sobre os princípios cristãos da fé reformada, pautada pela filantropia, ética, e humanização do atendimento, sem discriminação de qualquer natureza (CIRINO, 2010).

A pesquisa teve como estudo de caso a lavanderia do Hospital Evangélico de Rio Verde – Go. Buscou-se, com esse estudo, verificar se a opção de manter a mesma é viável ou não. Para tanto, utilizou-se de quadros para fazer comparações do quanto custaria o serviço terceirizado da lavanderia, com o quanto custa o setor da lavanderia para a empresa. Levou-se em consideração apenas os gastos relacionados diretamente com a atividade econômica da instituição e foi utilizado o método de custeio por departamentalização para a apuração dos custos.

Os dados utilizados na realização desta pesquisa foram obtidos nas demonstrações contábeis do ano de 2012, em fichas de controle internos as quais contém informações referentes a quantidade de quilos de roupas lavadas por mês e nos orçamentos apresentados por empresas terceirizadas do mesmo seguimento.

Para apurar a quantidade de quilos de roupas lavadas na lavanderia da instituição, tomou-se como base os relatórios disponíveis no setor, através das fichas de controles de quantidade de roupas lavadas, para que fosse possível visualizar e comparar a quantidade de Kg de roupas lavadas no exercício.

Com as informações obtidas, foi possível visualizar a quantidade de Kg de roupas lavadas por setor. Ao classificar os Kg de roupas lavadas, conforme sua origem, constatou-se que o Hospital Evangélico lava, em sua lavanderia: roupas, colchões, Mope (pano móvel fixado no rodo industrial de limpeza) e roupas de clínicas que alugam salas, ou que tem contrato com a instituição para usufruir desse serviço. Dessa forma, utilizou-se rateio para calcular a percentagem representativa de cada setor perante o total de Kg de roupas lavadas, conforme demonstra o Quadro 2.

QUADRO 2 – Quilos de roupa 01-2012 a 12-2012.

QUILOS DE ROUPA 01-2012 a 12-2012														
CENTRO DE CUSTO	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	TOTAL	REPRESENTAÇÃO EM %
U.T.I.	3.923,00	3.582,00	2.326,00	3.702,00	3.647,00	3.395,00	3.806,00	2.975,00	2.810,00	1.486,00		452,00	32.104,00	7,82346858783
PRONTO SOCORRO	2.533,00	2.644,00	2.161,00	2.635,00	2.786,00	2.962,00	3.181,00	2.608,00	2.453,00	2.743,00	2.729,00	2.648,00	32.083,00	7,81835106850
POSTO II	3.733,00	3.703,00	3.247,00	3.925,00	3.787,00	4.370,00	3.642,00	4.030,00	3.627,00	4.169,00	3.894,00	3.167,00	45.294,00	11,03775810544
POSTO III	3.740,00	3.728,00	3.000,00	3.065,00	3.398,00	4.294,00	4.267,00	4.365,00	3.699,00	4.203,00	3.456,00	3.834,00	45.049,00	10,97805371334
POSTO IV	2.194,00	2.020,00	1.465,00	1.889,00	2.227,00	2.434,00	2.368,00	1.863,00	1.975,00	2.490,00	2.082,00	2.124,00	25.131,00	6,12420848121
PEDIATRIA	960,00	1.025,00	727,00	1.192,00	1.136,00	1.374,00	1.493,00	1.182,00	1.318,00	1.394,00	1.234,00	1.082,00	14.117,00	3,44019144201
OBSTETRÍCIA	1.002,00	626,00	382,00	486,00	763,00	721,00	748,00	499,00	574,00	730,00	887,00	706,00	8.124,00	1,97974890380
CENTRO CIRÚRGICO	10.002,00	9.529,00	8.739,00	9.442,00	8.541,00	9.805,00	9.671,00	7.982,00	8.281,00	10.172,00	9.358,00	8.748,00	110.270,00	26,87185027347
SALA DE CURATIVO		39,00	18,00	35,00		30,00	107,00	8,00	143,00	67,00	46,00		493,00	0,12013985839
BERÇARIO	273,00	330,00	177,00	338,00	268,00	326,00	225,00	160,00	410,00	296,00	319,00	350,00	3.472,00	0,84609652806
AMBULATORIO SUS					41,00			6,00	10,00	7,00			64,00	0,01559624937
E.C.G.												11,00	11,00	0,00268060536
LABORATORIO	107,00		21,00		19,00	93,00		38,00	15,00	87,00	51,00	70,00	501,00	0,12208938956
NECROTERIO	70,00	87,00	38,00	69,00	54,00	104,00	103,00	19,00	102,00	101,00	80,00	67,00	894,00	0,21786010832
VIGILANCIA					15,00				8,00		10,00		33,00	0,00804181608
MISSIONÁRIOS		9,00		8,00	10,00	35,70	43,00		10,00				115,70	0,02819509456
DORMITORIO										4,00			4,00	0,00097476559
CASA HELENA	2,00												2,00	0,00048738279
TOTAL - Kg de Roupas Instituição	28.539,00	27.322,00	22.301,00	26.786,00	26.692,00	29.943,70	29.654,00	25.735,00	25.435,00	27.949,00	24.146,00	23.259,00	317.761,70	77,43579237366
COLCHAO	28,00	26,00		40,00	40,00	56,00	37,00	21,00		36,00	36,00	19,00	339,00	0,08261138336
MOPE	4.397,00	3.675,00	4.921,00	4.215,00	4.100,00	3.636,00	4.767,00	3.723,00	4.669,00	4.586,00	4.904,00	5.092,00	52.685,00	12,83888121572
HEMODYNAMICA	1.190,00	1.136,00	1.311,00	1.506,00	1.336,00	1.583,00	1.375,00	1.208,00	1.262,00	1.509,00	1.486,00	1.193,00	16.095,00	3,92221302396
CDU	217,00	162,00	165,00	133,00	179,00	345,00	160,00	130,00	178,00	320,00	242,00	102,00	2.333,00	0,56853202764
CONSULTORIOS	166,00	148,00	153,00	133,00	160,00	282,00	174,00	216,00	190,00	224,00	330,00	213,00	2.389,00	0,58217874584
CLINICA HARMONIE	1,00					15,00		1,00		8,00	3,00	1.500,00	1.528,00	0,37236045359
CLINICA SÃO LUCAS			21,00			1,00			37,00	36,00	35,00	8,50	138,50	0,03375125839
CLINICA PAULO PEREIRA	8,00	5,00		7,00	3,50	6,00		6,00	6,00	6,00		6.800,00	6.847,50	1,66867683638
MEDICLINICA	7,00		96,00	35,00	17,50	17,00		16,00	9,00	106,00	4,00	8.900,00	9.207,50	2,24378853172
CLINICA NEANDER						22,00							22,00	0,00536121072
CLINICA RADIOLOGICA		9,08	155,00			38,50					10,00		212,58	0,05180391703
CLINICA MEDL REVER/MARTULIO	80,00	63,00		30,00	51,00	87,20		101,00	36,00		34,00	58,50	540,70	0,13176393800
FISIOTERAPIA						52,00							52,00	0,01267195261
HIPERBARICA				9,00						31,00			40,00	0,00974765585
C.A.D.				5,00	66,50								71,50	0,01742393484
ULTRASON												17,00	17,00	0,00414275374
O.H.B									5,00			1,90	6,90	0,00168147063
RECUPERAR	42,19	26,00											68,19	0,01661731632
OUTROS - Roupas de outras clinicas	1.711,19	1.549,08	1.901,00	1.858,00	1.813,50	2.448,70	1.709,00	1.678,00	1.723,00	2.240,00	2.144,00	18.793,90	39.569,37	9,64271502726
TOTAL	34.675,19	32.572,08	29.123,00	32.899,00	32.645,50	36.084,40	36.167,00	31.157,00	31.827,00	34.811,00	31.230,00	47.163,90	410.355,07	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Para se obter a participação em relação aos custos e despesas de cada setor, utilizou-se a participação levantada no Quadro 2 como base para a determinação dos mesmos, conforme apresenta o Quadro 3.

QUADRO 3 – Rateio por centro de custo 01-2012 a 12/2012.

RATEIO POR CENTRO DE CUSTO DE 01/2012 a 12/2012		
CENTRO DE CUSTO	%	TOTAL
U.T.I.	7,82347	40.737,51365
PRONTO SOCORRO	7,81835	40.710,86627
POSTO II	11,03776	57.474,61199
POSTO III	10,97805	57.163,72579
POSTO IV	6,12421	31.889,31148
PEDIATRIA	3,44019	17.913,39024
OBSTETRICIA	1,97975	10.308,73290
CENTRO CIRÚRGICO	26,87185	139.924,17240
SALA DE CURATIVO	0,12014	625,57919
BERÇARIO	0,84610	4.405,70170
AMBULATORIO SUS	0,01560	81,21109
E.C.G.	0,00268	13,95816
LABORATORIO	0,12209	635,73057
NECROTERIO	0,21786	1.134,41743
VIGILANCIA	0,00804	41,87447
MISSIONÁRIOS	0,02820	146,81443
DORMITORIO	0,00097	5,07569
CASA HELENA	0,00049	2,53785
Custo Total Roupas	77,43579	403.215,22529
COLCHAO	0,08261	430,16500
MOPE	12,83888	66.853,22411
Custo total Outros	9,64272	50.210,49560
TOTAL	100,00	520.709,11

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Durante o levantamento dos dados referentes a quantidade de Kg de roupas lavadas no ano de 2012, observou-se que, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2012, a U.T.I. (Unidade de Terapia Intensiva) esteve desativada para reforma, fato este que diminuiu, consideravelmente, a quantidade de Kg de roupas lavadas durante o período.

Mediante ao fato de desativação da U.T.I., foi levado em consideração nesta pesquisa, apenas dados referentes aos custos diretamente ligados à atividade principal da

instituição no período de outubro a dezembro de 2012. Para tanto, excluíram-se os dados referentes a quantidade de Kg de roupas lavadas no período de outubro a dezembro de 2012.

Além disso, verificou-se que o hospital presta serviços de lavagem de roupas para clínicas que não fazem parte da sua estrutura. Sendo assim, exclui-se também os Kg de roupas lavadas pela lavanderia do hospital, na forma de prestação de serviço.

Os dados referentes aos rateio de Kg de roupas por centro de custo do hospital, após os ajustes, estão apresentados na Quadro 4.

QUADRO 4 – Quilos de roupa 01-2012 a 09-2012.

Ajustes Kg de Roupas 01-2012 a 09-2012											
CENTRO DE CUSTO	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	TOTAL	REPRESENTAÇÃO EM %
U.T.I.	3.923,00	3.582,00	2.326,00	3.702,00	3.647,00	3.395,00	3.806,00	2.975,00	2.810,00	30.166,00	10,74445778528
PRONTO SOCORRO	2.533,00	2.644,00	2.161,00	2.635,00	2.786,00	2.962,00	3.181,00	2.608,00	2.453,00	23.963,00	8,53508724752
POSTO II	3.733,00	3.703,00	3.247,00	3.925,00	3.787,00	4.370,00	3.642,00	4.030,00	3.627,00	34.064,00	12,13283862619
POSTO III	3.740,00	3.728,00	3.000,00	3.065,00	3.398,00	4.294,00	4.267,00	4.365,00	3.699,00	33.556,00	11,95190033292
POSTO IV	2.194,00	2.020,00	1.465,00	1.889,00	2.227,00	2.434,00	2.368,00	1.863,00	1.975,00	18.435,00	6,56613668606
PEDIATRIA	960,00	1.025,00	727,00	1.192,00	1.136,00	1.374,00	1.493,00	1.182,00	1.318,00	10.407,00	3,70674176793
OBSTETRICIA	1.002,00	626,00	382,00	486,00	763,00	721,00	748,00	499,00	574,00	5.801,00	2,06618708521
CENTRO CIRÚRGICO	10.002,00	9.529,00	8.739,00	9.442,00	8.541,00	9.805,00	9.671,00	7.982,00	8.281,00	81.992,00	29,20372547672
SALA DE CURATIVO		39,00	18,00	35,00		30,00	107,00	8,00	143,00	380,00	0,13534754221
BERÇARIO	273,00	330,00	177,00	338,00	268,00	326,00	225,00	160,00	410,00	2.507,00	0,89293760087
AMBULATORIO SUS					41,00			6,00	10,00	57,00	0,02030213133
E.C.G.										-	-
LABORATORIO	107,00		21,00		19,00	93,00		38,00	15,00	293,00	0,10436007860
NECROTERIO	70,00	87,00	38,00	69,00	54,00	104,00	103,00	19,00	102,00	646,00	0,23009082176
VIGILANCIA					15,00				8,00	23,00	0,00819208808
MISSIONÁRIOS		9,00		8,00	10,00	35,70	43,00		10,00	115,70	0,04120976483
DORMITORIO										-	-
CASA HELENA	2,00									2,00	0,00071235549
TOTAL - Kg de Roupas Instituição	28.539,00	27.322,00	22.301,00	26.786,00	26.692,00	29.943,70	29.654,00	25.735,00	25.435,00	242.407,70	86,34022739099
COLCHAO	28,00	26,00	-	40,00	40,00	56,00	37,00	21,00	-	248,00	0,08833208018
MOPE	4.397,00	3.675,00	4.921,00	4.215,00	4.100,00	3.636,00	4.767,00	3.723,00	4.669,00	38.103,00	13,57144052882
TOTAL	32.964,00	31.023,00	27.222,00	31.041,00	30.832,00	33.635,70	34.458,00	29.479,00	30.104,00	280.758,70	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Em função dos ajustes referentes a paralisação da U.T.I. e a prestação de serviço de lavagem de roupa que foram excluídas da base de dados de Kg de roupas lavadas, houve a alteração da participação de centro de custo, sendo assim, foi necessário ajustar o rateio dos custos e despesas por centro de custo.

Após os ajustes serem feitos nos dados referentes a quantidade de Kg de roupas lavadas no Hospital Evangélico, de 01/2012 a 09/2012, e dos ajustes no rateio dos Custos e Despesas no setor da lavanderia dividiram as despesas da lavanderia, de acordo com seus respectivos setores de origem. Conforme apresenta a Quadro 5.

QUADRO 5 – Rateio por centro de custo de 01/2012 a 09/2012.

RATEIO POR CENTRO DE CUSTO DE 01/2012 a 09/2012		
CENTRO DE CUSTO	% de Participação nas despesas 01/2012 a 09/2012	Total Despesa Alocada 01/2012 a 09/2012
U.T.I.	10,7444578	40.663,53866
PRONTO SOCORRO	8,5350872	32.301,94182
POSTO II	12,1328386	45.918,01302
POSTO III	11,9519003	45.233,23288
POSTO IV	6,5661367	24.850,23984
PEDIATRIA	3,7067418	14.028,55688
OBSTETRICIA	2,0661871	7.819,70390
CENTRO CIRÚRGICO	29,2037255	110.524,59263
SALA DE CURATIVO	0,1353475	512,23711
BERÇARIO	0,8929376	3.379,41694
AMBULATORIO SUS	0,0203021	76,83557
E.C.G.	-	-
LABORATORIO	0,1043601	394,96177
NECROTERIO	0,2300908	870,80309
VIGILANCIA	0,0081921	31,00383
MISSIONÁRIOS	0,0412098	155,96272
DORMITORIO	-	-
CASA HELENA	0,0007124	2,69598
Custo Total Roupas	86,3402274	326.763,73663
COLCHAO	0,0883321	334,30211
MOPE	13,5714405	51.362,55431
TOTAL	100,00	378.460,59

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Nas demonstrações contábeis da instituição, o total das despesas atribuídas a lavanderia do hospital no ano de 2012 se dá pela junção dos seguintes itens: Materiais de Expediente; Materiais de Limpeza e Lavanderia; Medicamentos e Materiais Hospitalar; Mercadorias de Consumo Diversos; Salário Base; Taxa de Sala; Insalubridade; Triênio; Quinquênio; Adicional Noturno; Feriado Pago; Premio Incentivo Mensal; Horas Extras; Gratificação de Chefia; Gratificação de Aniversario; 13º Salario; 1/3 de Férias; Férias; FGTS; PIS Folha de Pagamento; Vale Transporte; Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica; Energia

Elétrica; Água e Esgoto; Manutenção e Reforma; Foto/ Carimbos/ Encadernação/ Chaves/ Crachás; Manutenção e Consertos; Seguro Contra Incêndio; e Depreciações.

No tocante aos orçamentos levantados junto às empresas terceirizadas, (Anexo B) os mesmos foram apresentados em unidades, fazendo-se necessária a convergência da unidade de controle Kg de roupas para a unidade quantidade de peça.

Para tanto, primeiramente, identificou-se qual o tipo de roupa que o hospital lavou em sua lavanderia no exercício de 2012, e classificaram-se as roupas em: roupas leves (lençol, fronha e pijama), roupas pesadas (cobertor), Mope e colchão.

Em seguida, foi pesado o kg de roupas sujas e o kg da mesma após passar pelo processo de limpeza. Esse processo foi necessário em virtude de que os Kg de roupas lavadas pelo hospital referem-se a roupas sujas.

Com a pesagem do Kg de roupa suja e pesada, foi possível identificar a variação delas para as roupas limpas dos grupos citados, sendo que a variação das roupas leves foi de 27,27%, do Mope foi de 50%, e das roupas pesadas foi de 25 % conforme informações descritas no Quadro 6.

No tocante ao colchão, o mesmo não sofre no processo alteração de peso, pois é pesado já limpo no hospital.

QUADRO 6 – Variação de Kg de roupas sujas e limpas.

	KG DE ROUPAS			REPRESENTAÇÃO EM
	Suja	Limpa	Distorção %	% DO KG TOTAL
Roupas Pesada	2 kg	1,5 kg	25,00	100
* Cobertor	2 kg	1,5 kg	25,00	100,00
Roupas Leves	3,3 kg	2,4 kg	27,27	100,00
* Lençol	1,3 kg	0,9 kg		37,50
* Fronha	1 kg	0,75 kg		31,25
* Pijama	1 kg	0,75 kg		31,25
Colchão	3 kg		-	100,00
Mope	1 kg	0,50 kg	50,00	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

No tocante que se refere ao total de Kg de roupas lavadas pelo hospital, conforme Quadro 4, detectou-se que as roupas leves e pesadas são lavadas juntas, fazendo-se necessário ratear os Kg de roupas lavadas para encontrar as quantidades das peças das mesmas. Com isso, dividiu o total de Kg de roupas lavadas por nove meses, devido aos dados analisados desta pesquisa serem apenas de 01/2012 a 09/2012, para descobrir a média de Kg de roupas

lavadas no período analisado. Em seguida, buscou-se nas fichas de controle do hospital, a quantidade de lavagens de roupas que ocorrem por mês na lavanderia, para que fosse possível identificar os kg de roupas lavadas conforme cada peça. Para viabilizar a pesquisa e alcançar um de seus objetivos, utilizou-se, como critério de rateio, a variação entre o peso das roupas limpas conforme Quadro 6 e a quantidade de lavagens das roupas que ocorrem por mês. Para tanto, multiplicou o total de kg de roupas pelo percentual representativa das lavagens das roupas e pela variação dos kg de roupas. Após essa multiplicação, foi possível visualizar a quantidade de kg de roupas lavadas por item, conforme Quadro 7.

QUADRO 7 – Quantidade de Kg de roupas lavadas por peça.

CLASSIFICAÇÃO	Total Kg Lavados Ano	Média de Kg de roupas lavadas após ajustes por mês	Quantidade de Lavagens Mês	% das classificações perante o total de KG	Total Kg Lavados (Rateio)
Roupas	242.407,70	26.934,19	320	100,00%	26.934,19
Roupas Leves			200	62,50%	16.833,87
* Lençol				37,50%	6.312,70
* Fronha				31,25%	5.260,58
* Pijama				31,25%	5.260,58
Roupas Pesadas			120	37,50%	10.100,32
* Cobertor			120	37,50%	10.100,32
Mope	38.103,00	4.233,67	80	100,00%	4.233,67
Colchão	248,00	27,56	1	100,00%	27,56
TOTAL	280.758,70	31.195,41	401,00	-	31.195,41

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Com a quantidade de kg de roupa, Colchão e Mope definido por peso, aplicou o percentual de variação de roupas sujas para as limpas no total de kg de roupas lavadas, conforme o item de ‘distorção’ contido no Quadro 6, para encontrar o valor total dos Kg de roupas, Colchão e do Mope após passarem pelo processo de higienização. Conforme Quadro 8.

QUADRO 8 – Quantidade de Kg de roupas limpas.

Descrição	Total Kg de roupas sujas	Rateio Kg de roupas	% a ser desconsiderada	Valor a ser desconsiderado	Total de Kg de roupas limpas
Quantidade de Kg de roupas leves	16.833,87		27,27%	4.590,60	12.243,27
* Lençol - 37,5%		6.312,70	27,27%	1.721,47	4.591,23
* Fronha - 31,25		5.260,58	27,27%	1.434,56	3.826,02
* Pijama - 31,25		5.260,58	27,27%	1.434,56	3.826,02
Quantidade de Kg de roupas pesadas	10.100,32		25%	2.525,08	7.575,24
Quantidade de Kg Mope	4.233,67		50%	2.116,83	2.116,83
TOTAL	16.833,87	16.833,87	-	9.232,51	21.935,35

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Em seguida, as peças das roupas leves e pesadas foram pesadas individualmente, e o resultado obtido por peça de roupas leves foi: lençol 0,90kg, Fronha 0,75kg e Pijama 0,75kg. Já as roupas pesadas (cobertor) 1,5kg. Enquanto o do Mope, pesou em 0,5kg.

Com os valores individuais do kg de roupa de cada peça, dividiu o total de kg de roupas limpas, obtido conforme Quadro 8, pelo peso unitário de cada peça, obtendo a quantidade de peças de Lençóis de 1.913, de Fronha 1.594, de Pijama 1.594, de Cobertores 5.050, de Colchão 9 unidades e de Mope 4.234 peças, totalizando 14.394 peças lavadas por mês, conforme Quadro 9.

QUADRO 9 – Quantidade de peças lavadas.

Descrição	Total de Kg de roupas limpas	Peso unitário das peças	Quantidade de peças lavadas
Quantidade de Kg de roupas leves	12.243,27	2,4 kg	5.101
Lençol	4.591,23	0,9 kg	1.913
Fronha	3.826,02	0,75 kg	1.594
Pijama	3.826,02	0,75 kg	1.594
Quantidade de Kg de roupas pesadas	7.575,24	1,5 kg	5.050
Quantidade de Kg Mope	2.116,83	0,50 kg	4.234
TOTAL	21.935,35	-	14.385,19

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Dessa forma, foi possível converter a unidade de controle de kg para a unidade de medida quantidade de peças, restando multiplicar esse montante de peças pelo valor unitário cobrado pelas lavanderias terceirizadas, conforme Quadro 10.

QUADRO 10 – Comparações entre os preços das empresas terceirizadas.

Peças Lavadas		LaVip Lavanderia		Lavanderia Copacabana	
		VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Roupas Leves					
- Lençol	1.913	R\$ 4,00	R\$ 7.652	R\$ 5,00	R\$ 9.565
- Fronha	1.594	R\$ 2,80	R\$ 4.464	R\$ 2,00	R\$ 3.188
- Pijama	1.594	R\$ 8,00	R\$ 12.753	R\$ 7,00	R\$ 11.159
Cobertor	5.050	R\$ 20,00	R\$ 101.003	R\$ 15,00	R\$ 75.752
Mope	4.234	R\$ 5,00	R\$ 21.168	R\$ 4,00	R\$ 16.935
Colchão	9	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Total mês			R\$ 147.040		R\$ 116.599
Total Ano			R\$ 1.764.477		R\$ 1.399.186

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Não foi possível fazer um orçamento do grupo dos colchões, devido as empresas pesquisadas não lavarem colchões.

Segue abaixo, o Quadro 11 que demonstra as variações dos resultados obtidos nesta pesquisa, ou seja, a variação da despesa da Lavanderia comparada entre o Hospital Evangélico e as outras empresas terceirizados, que são a LaVip Lavanderia e a Lavanderia Copacabana, sendo que o montante das despesas ano ficou respectivamente em R\$504.614,00, R\$1.764.477,00, e R\$1.399.186,00.

QUADRO 11 – Comparação dos resultados obtidos na pesquisa.

PARALELO DAS DESPESA TOTAL DA LAVANDERIA DO HOSPITAL EVANGÉLICO COM OUTROS				VARIÇÃO DE DIFERENÇA EM %
	Custo total Ano		Custo total Mês	
Lavanderia do Hospital	R\$	504.614	R\$ 42.051	100%
LaVip Lavanderia	R\$	1.764.477	R\$ 147.040	350%
Lavanderia Copacabana	R\$	1.399.186	R\$ 116.599	277%

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa deu foco ao custeio por departamentalização, por se tratar de uma modalidade de grande conhecimento e utilização, a qual tem como fundamento atribuir os custos diretos e indiretos aos produtos, através da atribuição dos mesmos aos departamentos existentes na empresa. Sendo que os departamentos podem ser definidos como setores, seções ou divisões que compõem um estabelecimento. Seu objetivo foi fazer um levantamento dos custos envolvidos no setor de lavanderia do Hospital Evangélico de Rio Verde – Go - para, posteriormente, fazer uma comparação desses custos com empresas terceirizadas do mesmo setor, para que seja dado um parecer da viabilidade desse negócio.

Com os resultados numéricos obtidos na pesquisa, foi possível visualizar as despesas da lavanderia do hospital que é em média 313,5% inferior às despesas do mesmo serviço terceirizado, em outras palavras, pôde-se concluir que, ao ser dono da própria lavanderia, o hospital está deixando de gerar uma despesa em média de 313,5% do custo que ele teria para ter esse serviço terceirizado, portanto, é viável para o hospital manter uma lavanderia dentro de sua estrutura física.

No entanto, não pode ser desconsiderado que em média, a cada lavada de roupa gasta-se 650 litros de água, sendo que a máquina da lavanderia lava em média 400 vezes por mês totalizando um consumo de água de aproximadamente 260m³ de água por mês, em outras palavras, o que nos leva a concluir que caso o hospital não tivesse poço artesiano em suas instalações, o custo de sua lavanderia iria ser aumentado em, aproximadamente, R\$1.547,00 de despesa com água, R\$1.237,92 de despesa com esgoto, R\$309,48 de despesa com tratamento de esgoto, totalizando uma despesa de R\$3.094,80 com água e esgoto por mês, conforme SANEAGO, o que impactaria em um aumento anual de R\$37.137,60 no custo da lavanderia.

Sendo assim, mesmo se o hospital tivesse agregado esse custo com água nas suas demonstrações contábeis, ainda sim seria viável para o hospital manter uma lavanderia dentro de sua estrutura física, devido ao montante do custo da lavanderia ficar abaixo do preço das empresas terceirizadas.

A hipótese desta pesquisa, foi de que era interessante, financeiramente, para o Hospital Evangélico manter uma lavanderia em sua estrutura física. Para tanto esta pesquisa foi capaz de comprovar a referida afirmativa, ou seja, é viável para o Hospital Evangélico de Rio Verde manter uma lavanderia em sua estrutura física.

Como sugestão para a referida empresa, é interessante para a mesma, além de ter o controle de kg de roupas lavadas como já ocorre, ter o controle do número de peças de roupas lavadas, o que permitiria uma análise mais detalhada quando de outras comparações.

REFERÊNCIAS

- BELTRAME, Luciane Dambrósio [2005]. **Análise da departamentalização em uma empresa hospitalar:** um estudo de caso. Disponível em: <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/contabilidade/article/view/59/3950>>. Acesso em: 14/08/13.
- BARAÑANO, Ana Maria. [2008]. **Métodos e técnicas de investigação em gestão**. 1. ed. Lisboa, 2008.
- BOTELHO, Ernani Mendes. **Custeio baseado em atividade - ABC:** uma aplicação em uma organização hospitalar universitária. Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação, 2006.
- CIRINO, Jose Antônio Ferreira. [2010]. Disponível em: <<http://www.herv.org.br/>>. Acesso em: 10/05/13.
- FERRARI, Ed Luiz. [2008]. **Contabilidade geral:** teoria e 1.000 questões. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=71a1dZZ59gEC&oi=fnd&pg=PA1&dq=finalidade+da+contabilidade&ots=aOYviHFzuC&sig=EAGRhOb8ujiBmC0u-l_dbLrcKek#v=onepage&q=finalidade%20da%20contabilidade&f=false>. Acesso em: 23/04/13.
- FERREIRA, Mirelle Fonseca. **Análise do uso do sistema de custeio direto em uma unidade de terapia intensiva (UTI):** um estudo de caso no Hospital Evangélico de Rio Verde. [2009]. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade de Rio Verde. Goiás.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade industrial**. São Paulo, Atlas, 1961.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. [2005]. **Contabilidade:** aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772005000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 23/04/13.

- LEONE, George Gerra. **Custos: um enfoque administrativo**. 14. ed. Volume 1. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- LIMA, Carlos Manuel Ferreira. **A aplicabilidade dos princípios do sistema de custeio por atividades numa instituição de ensino superior**. Tese de Mestrado em Contabilidade, Faculdade de Economia Universidade do Porto, 2010.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custo**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- _____. _____. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MORAES, Fernanda Silva de. **Sistema de custeio: uma abordagem descritiva com ênfase no custeio pleno (RKW)**. TCC II. Rio Verde – GO, Fesurv, 2011.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000.
- PASSARELLI, João; BOMFIM, Eunir de Amorim. Thomson IOB: curso básico de contabilidade de custo. **Boletim IOB**, 2013.
- PAULO, Edilson; JÚNIOR, Carlos Pedrosa; LEONE, George S. Guerra; **Taxinomia dos sistemas e critérios de custeio**. Disponível em: <<http://tecnosulconsulting.com.br/wp-content/uploads/2011/09/Taxinomia-dos-sistemas-e-crit%C3%83%C2%A9rios-de-custeio.pdf>>. Acesso em: 14/08/13.
- POSSENER, Cel Milton Galper. **Administração hospitalar: o impacto do custo**. Trabalho de conclusão de curso. Rio de Janeiro, 2008.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo, Saraiva, 2011.
- SÁ, A. Lopes de. **Dicionário de contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- SILVA, Alessandra de Souza. **A importância do controle de custos nos hospitais filantrópicos: o caso do Hospital Evangélico de Rio Verde**. [2004]. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade de Rio Verde. Goiás.
- VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custo: um enfoque direto e objetivo**. 5. ed. São Paulo: Frase, 1998.
- ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **Manual de contabilidade de custo: custos fixos e variáveis**. 2013a. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/custo-fixo-variavel.htm>>. Acesso em: 05/05/13.
- _____. **Manual de contabilidade de custo: custos diretos e indiretos - apuração**. 2013b. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/custos_direitos.htm>. Acesso em: 05/05/13.

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A	Autorização de divulgação do nome da empresa e de utilização dos dados	42
ANEXO B	E-mail orçamento lavagem.....	43

Anexo A

**AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DO NOME DA EMPRESA E DE UTILIZAÇÃO
DOS DADOS**

Autorização

Eu, VALDNEI ALVES DE OLIVEIRA, DIRETOR GERAL, do HOSPITAL EVANGÉLICO DE RIO VERDE, CNPJ 02.608.131/0001-84, lotado na RUA ABEL PEREIRA DE CASTRO Nº 644 CENTRO RIO VERDE - GO autorizo através desta, o acadêmico CARLOS ALEXANDRE DE CARVALHO FILHO, a colher dados dos controles existentes no setor de controle de custos do Hospital e utiliza-los para elaboração da pesquisa intitulada: **“Análise do Sistema de Custeio de uma Lavanderia: Um estudo de caso do Hospital Evangélico de Rio Verde Goiás”**,

Autorizo ainda a divulgação dos dados bem como a divulgação do nome do **Hospital Evangélico de Rio Verde Goiás**

Rio Verde, 27 de maio de 2013



VALDNEI ALVES DE OLIVEIRA

DIRETOR GERAL

Anexo B

E-MAIL ORÇAMENTO LAVAGEM

carlosfilhorv_10@hotmail.com

De: daniela carine <danyella_carine@hotmail.com>

Enviado em: quarta-feira, 9 de outubro de 2013 10:42

Para: Carlos Alexandre

Assunto: RE: RES: Orçamento

Bom dia Carlos tudo bem!

Estou a disposição sempre que precisar.

O valor dos mope é R\$ 5,00 unidade.

From: carlosfilhorv_10@hotmail.com

To: danyella_carine@hotmail.com

Subject: RES: Orçamento

Date: Sun, 6 Oct 2013 14:34:17 -0300

Boa Noite Daniela,

Vou precisar de sua ajuda mais uma vez.

Se fosse para vocês lavarem MOPE (aquele pano que fica na ponta do rodo de enxaguar), qual seria o valor unitário.

Atc.

De: daniela carine [mailto:danyella_carine@hotmail.com]

Enviada em: quarta-feira, 2 de outubro de 2013 10:32

Para: Carlos Alexandre

Assunto: RE: Orçamento

From: carlosfilhorv_10@hotmail.com

To: danyella_carine@hotmail.com

Subject: Orçamento

Date: Mon, 30 Sep 2013 12:48:37 -0300

Bom dia,

Meu nome é Carlos Alexandre, sou acadêmico da FESURV, e como trabalho de conclusão de curso, escolhi o tema lavanderia.

Para alcançar o objetivo do meu trabalho, é necessário eu saber quantos que fica o preço unitário da lavagem de:

Quantidade de Peças Peça R\$

1.534 peças Lençol 4,00

1.146 peças Fronha 2,80

1.146 peças Pijama 8,00(2 peças)

3.788 peças Cobertor 20,00

Esses valores são apenas para fins acadêmicos, os quais irei coloca-los no meu trabalho desenvolvido.

Seria possível vocês me informar o preço cobrado por vocês para lavarem as peças acima citadas nas suas respectivas quantidades, sendo que as peças são de solteiros?

Desde já agradeço a Lavip Lavanderia pela atenção.

Atc.

Bom Dia!

Incluimos os valores nas peças acima citadas!

Atenciosamente!

Lavip Lavanderia.